ReGeo
ISSN: 2177-3246

TRANSFORMAÇÕES RECENTES NO MERCADO IMOBILIÁRIO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE INVESTIMENTOS, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO EM PERSPECTIVA COMPARADA BRASIL–ESTADOS UNIDOS

RECENT TRANSFORMATIONS IN THE REAL ESTATE MARKET: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS OF INVESTMENTS, SUSTAINABILITY, AND INNOVATION IN A COMPARATIVE PERSPECTIVE BETWEEN BRAZIL AND THE UNITED STATES

TRANSFORMACIONES RECIENTES EN EL MERCADO INMOBILIARIO: UN ANÁLISIS BIBLIOMÉTRICO SOBRE INVERSIONES, SOSTENIBILIDAD E INNOVACIÓN EN UNA PERSPECTIVA COMPARATIVA ENTRE BRASIL Y ESTADOS UNIDOS

https://doi.org/10.56238/revgeov17n11-081

Data de submissão: 16/10/2026 **Data de publicação:** 16/11/2026

Flávia Mariane Mores
Graduado
Instituição: UNICENTRO
E-mail: flavia.mores04@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0008-9209-6623

Dayana Carla de Macedo
Doutor
Instituição: UNICENTRO
E-mail: dayanacarlademacedo@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4371-8501

João Victor Jansen
Graduado
Instituição: UNICENTRO
E-mail: joao.jansen123@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0002-9530-1254

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica recente sobre o Mercado Imobiliário, com ênfase em investimentos, sustentabilidade e inovação, em uma perspectiva comparada entre Brasil e Estados Unidos. Para tanto, foi conduzida uma pesquisa bibliométrica na base de dados Scopus, com recorte temporal entre 2022 e 2025, utilizando o protocolo Methodi Ordinatio e o software VOSviewer para mapeamento de autores, palavras-chave e redes temáticas. Os resultados evidenciam a crescente centralidade de temas como digitalização, critérios ESG, financeirização do setor e reorganização dos espaços urbanos no pós-pandemia. Identificou-se ainda que, enquanto o mercado norte-americano apresenta elevado grau de institucionalização e uso intensivo de tecnologias, o Brasil enfrenta desafios relacionados à informalidade fundiária e à desigualdade no acesso à moradia. Conclui-se que o Mercado Imobiliário contemporâneo exige abordagens integradas que articulem inovação tecnológica, justiça socioespacial e sustentabilidade urbana, sendo fundamental o fortalecimento de políticas públicas e o avanço da produção científica nacional.

Palavras-chave: Mercado Imobiliário. Investimentos. Sustentabilidade. Inovação. Análise Bibliométrica.

ABSTRACT
This study analyzes recent scientific production on the Real Estate Market, with emphasis on investments, sustainability, and innovation, in a comparative perspective between Brazil and the United States. A bibliometric study was conducted in the Scopus database, covering the period from 2022 to 2025, using the Methodi Ordinatio and the VOSviewer software to map authors, keywords, and thematic networks. The results indicate the growing centrality of topics such as digitalization, ESG criteria, sector financialization, and the reorganization of urban spaces in the post-pandemic context. It was observed that, while the U.S. market presents a high degree of institutionalization and intensive use of technologies, Brazil faces challenges related to land tenure informality and inequality in housing access. It is concluded that the contemporary market requires integrated approaches that combine technological innovation, socio-spatial justice, and urban sustainability, with the strengthening of public policies and the advancement of national scientific production being essential.

Keywords: Real Estate Market. Investments. Sustainability. Innovation. Bibliometric Analysis.

RESUMEN
Este estudio analiza la producción científica reciente sobre el mercado inmobiliario, con énfasis en inversiones, sostenibilidad e innovación, en perspectiva comparativa entre Brasil y Estados Unidos. Se realizó una investigación bibliométrica en la base Scopus, con recorte temporal de 2022 a 2025, utilizando el protocolo Methodi Ordinatio y el software VOSviewer para mapear autores, palabras clave y redes temáticas. Los resultados indican la creciente centralidad de temas como digitalización, criterios ESG, financiarización del sector y reorganización de los espacios urbanos en el contexto pospandemia. Se observó que, mientras el mercado estadounidense presenta alto grado de institucionalización y uso intensivo de tecnologías, Brasil enfrenta desafíos vinculados a la informalidad de la tenencia de la tierra y la desigualdad en el acceso a la vivienda. Se concluye que el mercado contemporáneo requiere enfoques integrados que combinen innovación tecnológica, justicia socioespacial y sostenibilidad urbana, siendo esencial fortalecer políticas públicas y avanzar en la producción científica nacional.

Palabras clave: Mercado Inmobiliario. Inversiones. Sostenibilidad. Innovación. Análisis Bibliométrico.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Mercado Imobiliário pode ser compreendido como o conjunto de transações, agentes, políticas e instituições que envolvem a produção, comercialização, uso e financiamento de imóveis, sendo influenciado por fatores econômicos, políticos e territoriais (Boar *et al.*, 2022; Li *et al.*, 2022; Tapp; Peiser, 2023). Entre suas características fundamentais, destacam-se a baixa liquidez, devido ao tempo, custos e exigências jurídicas das transações, e a valorização atrelada à localização geográfica, especialmente em áreas próximas a zonas verdes (Fitch *et al.*, 2023; Kovacs *et al.*, 2022). Além disso, o setor mostra alta sensibilidade às condições macroeconômicas, como políticas monetárias, acesso ao crédito e expectativas econômicas (Li *et al.*, 2022).

O desempenho do Mercado Imobiliário influencia diretamente a dinâmica urbana e social, assumindo papel estratégico na economia por impulsionar a construção civil, gerar empregos e afetar o direito à moradia e a distribuição patrimonial. Em contextos de instabilidade econômica, o imóvel tende a ser percebido como proteção contra a inflação, o que favorece sua aquisição, sobretudo em países com histórico inflacionário, como o Brasil (Malmendier; Wellsjo, 2024). No entanto, políticas urbanas voltadas à conservação ambiental, embora benéficas sob a ótica ecológica, impactam significativamente os preços dos imóveis e podem acentuar desigualdades socioespaciais (Lang *et al.*, 2023).

A transformação digital vem introduzindo novos paradigmas no setor, com a incorporação de tecnologias como inteligência artificial, BIM e plataformas digitais para transações e gestão de ativos (Gkeli; Potsiou, 2023). Paralelamente, cresce a importância dos critérios ESG nos investimentos, com destaque para fundos certificados ambientalmente, que apresentam desempenho ajustado ao risco superior (Devine *et al.*, 2024). Nos Estados Unidos, o mercado é altamente financeirizado, com forte presença de REITs e fundos institucionais, além de soluções automatizadas como o modelo "*automated landlord*" (Fields, 2022). Já no Brasil, apesar dos avanços recentes, ainda persistem desafios como informalidade fundiária e desigualdades no acesso à moradia (Moro *et al.*, 2023).

A pandemia de COVID-19 intensificou mudanças estruturais no setor, influenciando preferências residenciais, valorizando imóveis em áreas periféricas e verdes, e reduzindo a demanda por regiões centrais densamente povoadas (Shen; Wilkoff, 2022; Wang, 2022). A digitalização consolidou-se como prática corrente, ao passo que a sustentabilidade passou a representar diferencial competitivo relevante (Devine *et al.*, 2024). Nesse cenário, a valorização urbana, embora economicamente positiva, pode reforçar dinâmicas de exclusão social e gentrificação (Blanco, 2023), especialmente em contextos com políticas públicas desarticuladas (Lang *et al.*, 2023).

O investimento imobiliário, por sua vez, apresenta múltiplas formas e racionalidades. Além da locação direta, destacam-se os fundos de investimento, plataformas digitais e estratégias baseadas em algoritmos para aquisição e gestão de ativos (Fields, 2022). A análise da atratividade dos imóveis tem se beneficiado de modelos estatísticos avançados, capazes de incorporar atributos urbanos e riscos ambientais (Hermann; Haddad, 2005; Pollack; Kaufmann, 2022). Os retornos dos investimentos são influenciados por fatores multiescalares, como incertezas econômicas (Marschner; Ceretta, 2021) e volatilidade dos mercados (Zhu; Lizieri, 2024). Ainda que certificados verdes estejam associados à valorização, os efeitos nem sempre são universais (Espinoza-Zambrano *et al.*, 2024).

A comparação entre Brasil e Estados Unidos evidencia distintas estruturas institucionais e perfis de investidor. Enquanto o mercado norte-americano se caracteriza pela sofisticação tecnológica e institucional (Gholipour *et al.*, 2023), o brasileiro ainda lida com limitações informacionais e vieses comportamentais (Rogers *et al.*, 2008). A busca por maior transparência, sustentabilidade e digitalização aponta para um cenário em transformação, no qual o investimento imobiliário se configura como prática dinâmica, interconectada e socialmente relevante (Kumar *et al*, 2021; Newell; Marzuki, 2022).

Esse estudo, portanto, teve como objetivo, rastrear e apresentar a propensão da produção científica em relação à temática do Mercado Imobiliário, analisando suas transformações tecnológicas, econômicas e sociais, bem como os desafios para conciliar inovação, inclusão e sustentabilidade em contextos distintos como o Brasil e os Estados Unidos. Para isso, foi realizado um levantamento bibliométrico nos anos de 2022 a 2025, com auxílio do software VOSviewer, efetuada nas bases de dados da Scopus.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de natureza bibliométrica, com abordagem quantitativa e qualitativa, cujo objetivo é analisar a produção científica relacionada ao Mercado Imobiliário e seus investimentos em contexto comparado entre Brasil e Estados Unidos. Para tanto, adotou-se o protocolo Methodi Ordinatio, o qual permite a construção de um portfólio bibliográfico relevante a partir de critérios objetivos, sistemáticos e replicáveis. Esse método foi escolhido por sua capacidade de integrar variáveis como ano de publicação, fator de impacto do periódico e número de citações, ordenando os artigos de acordo com sua relevância científica.

A metodologia foi operacionalizada em nove etapas, conforme orienta o Methodi Ordinatio. Na primeira etapa, definiu-se a intenção de pesquisa voltada à temática do Mercado Imobiliário. Na segunda, foram determinadas as palavras-chave utilizadas na busca: "*Real estate market" AND*

"investment", "Real estate market" AND "Brazil", "housing market" AND "Brazil", "Brazilian real estate market", "Real estate market" AND "United States", e "*housing market" AND "United States"*. A terceira etapa consistiu na definição do recorte temporal, compreendido entre os anos de 2022 e 2025.

Na quarta etapa, a coleta dos materiais foi realizada exclusivamente na base de dados Scopus, por meio de acesso via Portal de Periódicos da CAPES. Os arquivos obtidos foram exportados em formato compatível com o software Zotero, o qual possibilitou a realização da quinta etapa: filtragem inicial dos documentos. Nesse momento, foram excluídos artigos duplicados, publicações em formato de livros, capítulos ou anais de conferência, bem como materiais que não guardavam relação direta com a temática proposta. Em seguida, os registros remanescentes foram transferidos para o software JabRef, onde se efetuou nova organização e preparação para análise em planilhas eletrônicas.

A sexta etapa consistiu na classificação dos artigos segundo os critérios do Methodi Ordinatio, que consideram o ano de publicação, o número de citações e o fator de impacto do periódico. Com base nessas variáveis, foi aplicada a equação proposta pelo método, permitindo o ranqueamento dos artigos por ordem de relevância científica. Na etapa seguinte, os artigos com maior pontuação maior ou igual a 100 (cem) foram selecionados para compor o portfólio bibliográfico. A etapa oito consistiu na busca e no download dos artigos completos, enquanto na nona e última etapa realizou-se a leitura dos textos selecionados, com vistas à análise de conteúdo.

Ao final do processo, foram identificados 544 artigos. Após a aplicação dos filtros e a classificação pelo método, restaram 72 artigos selecionados para análise. A etapa de análise, que será realizada com o apoio do software VOSviewer, terá como objetivo identificar redes de coocorrência entre autores, palavras-chave e principais temas abordados, possibilitando visualizar as tendências e os focos da produção científica sobre o Mercado Imobiliário nos contextos brasileiro e norte-americano.

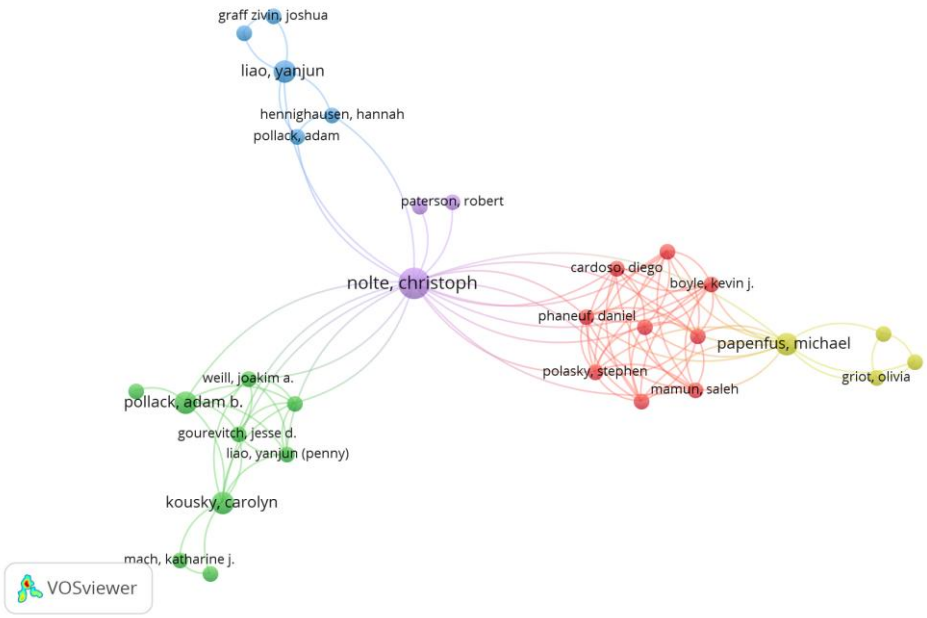
3 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Para a compreensão dos resultados, foi realizada uma análise bibliométrica com apoio do software VOSviewer e complementações via planilhas eletrônicas. A base de dados utilizada foi a Scopus, com recorte temporal entre os anos de 2022 a 2025. A análise permitiu a identificação dos autores mais citados, das palavras-chave mais recorrentes e das principais redes de colaboração entre países, instituições e temas. Os resultados estão organizados a seguir por categorias analíticas.

A partir da análise de coautoria entre autores, observou-se a formação de diversos clusters com núcleos de pesquisadores que se destacam na produção científica sobre o Mercado Imobiliário e seus

investimentos, com ênfase nas realidades do Brasil e dos Estados Unidos. O mapa gerado no VOSviewer revela agrupamentos distintos que indicam colaborações recorrentes e afinidades temáticas.

Figura 1. Clusters de autores

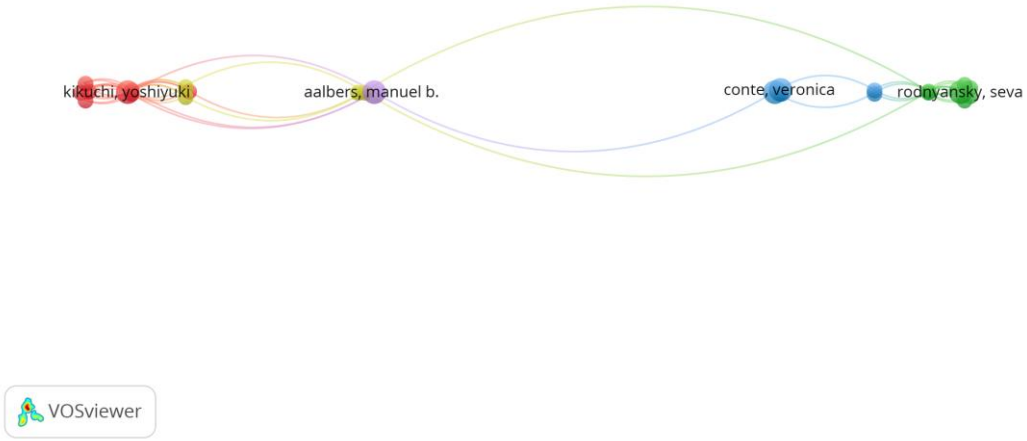


Fonte: Os Autores, 2025

O cluster mais expressivo apresenta autores que discutem temas relacionados à digitalização, sustentabilidade e tendências de investimento, enquanto outros agrupamentos menores concentram-se em abordagens mais específicas, como moradia acessível ou REITs em contextos emergentes.

A análise de citações por autor também foi realizada, evidenciando aqueles com maior impacto na área durante o período analisado. Como mostra a Figura 2, alguns autores concentram volume expressivo de citações, sendo referência recorrente nos estudos revisados.

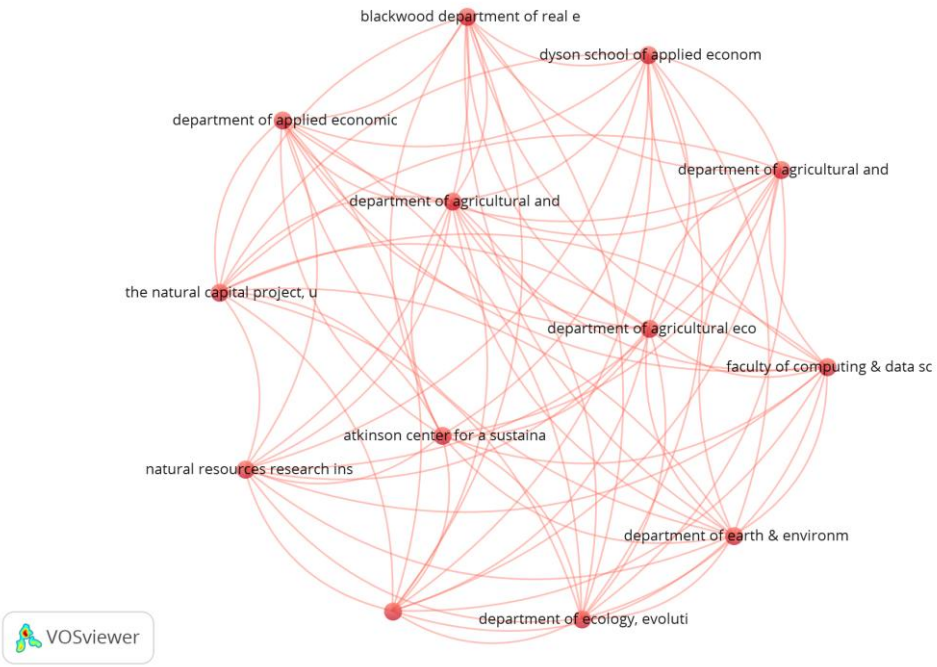
Figura 2. Citações por autor



Fonte: Os Autores, 2025

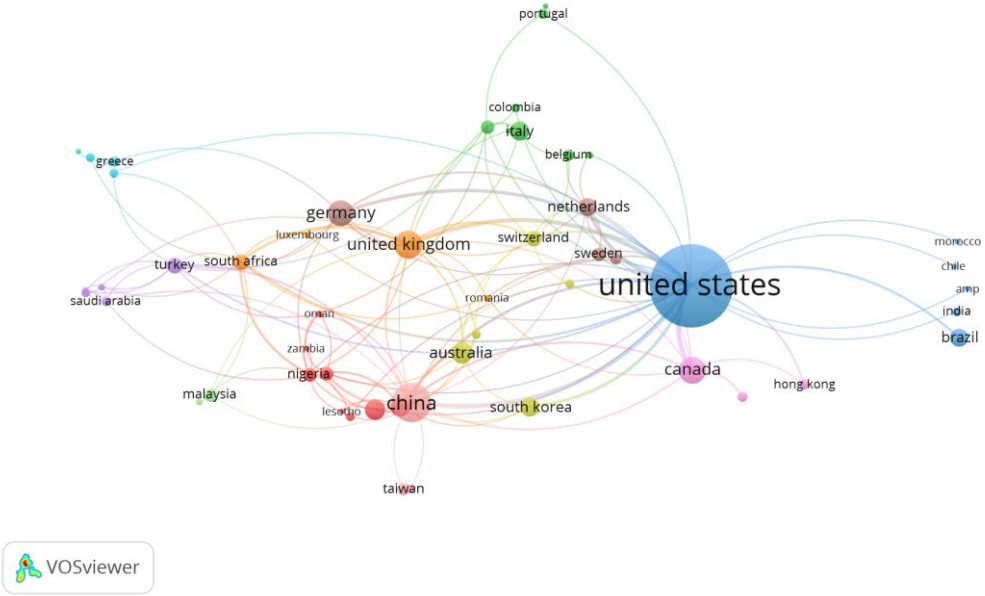
Além disso, os dados sobre coautoria por organizações indicam a contribuição relevante de instituições acadêmicas de países com alto índice de desenvolvimento humano (IDH), conforme observado na Figura 3, que mostra a distribuição institucional das publicações. A colaboração entre autores norte-americanos e brasileiros é registrada, ainda que de maneira moderada, como demonstrado na Figura 4, que representa a coautoria por países.

Figura 3. Coautoria por organizações.



Fonte: Os Autores, 2025

Figura 4. Coautoria por países.

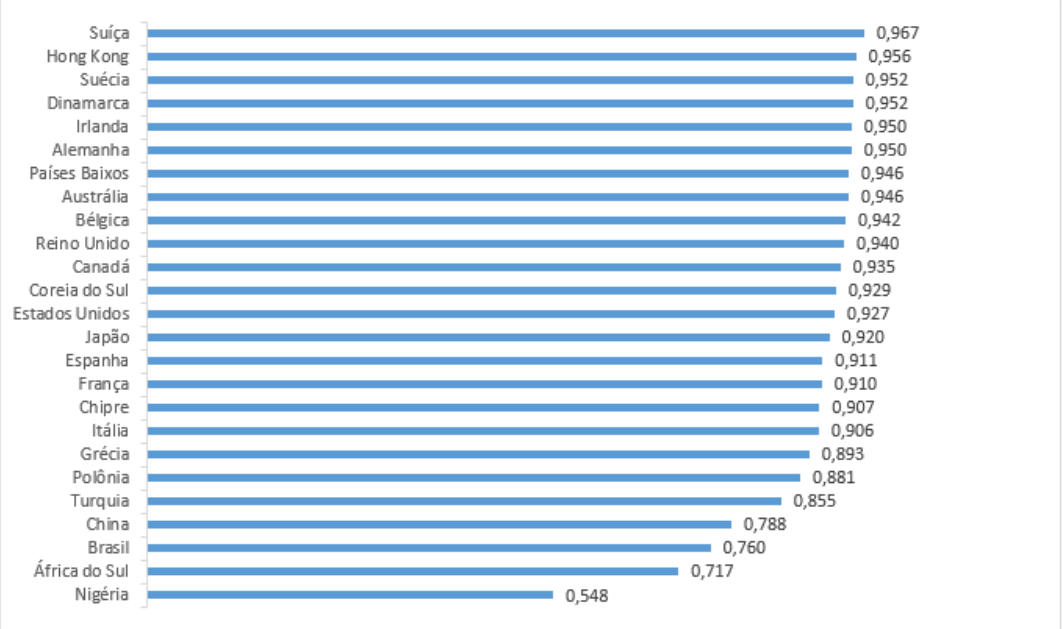


Fonte: Os Autores, 2025

Essas redes de colaboração científica permitem compreender como a produção de conhecimento na área do Mercado Imobiliário está se organizando em torno de determinados núcleos temáticos e geográficos, com destaque para centros de pesquisa situados em países de maior IDH,

como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália (Figura 5). O Brasil aparece como ator relevante, porém ainda com participação restrita aos clusters de menor densidade.

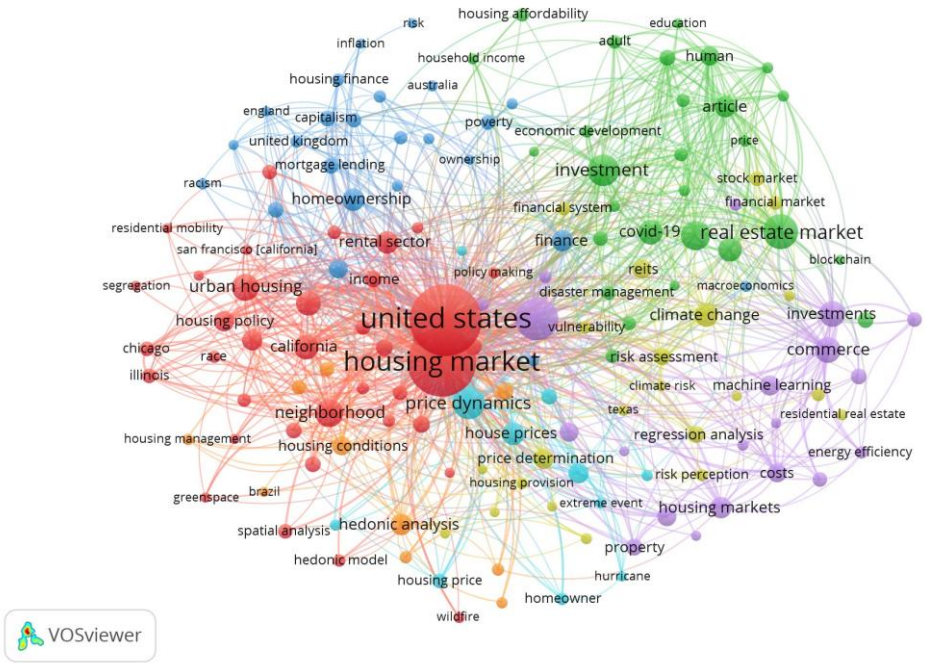
Figura 5. Distribuição geográfica por IDH



Fonte: Os Autores, 2025

A análise de coocorrência das palavras-chave permitiu identificar os temas predominantes na produção científica sobre o Mercado Imobiliário entre os anos de 2022 e 2025. Utilizando o software VOSviewer, foram geradas três redes principais: uma com todas as palavras-chave extraídas dos registros (*all keywords*), uma com as palavras-chave atribuídas pelos autores (*author keywords*) e outra com as palavras-chave indexadas pelas bases (*index keywords*). Para fins de visualização, foi estabelecido o critério mínimo de 5 ocorrências por termo.

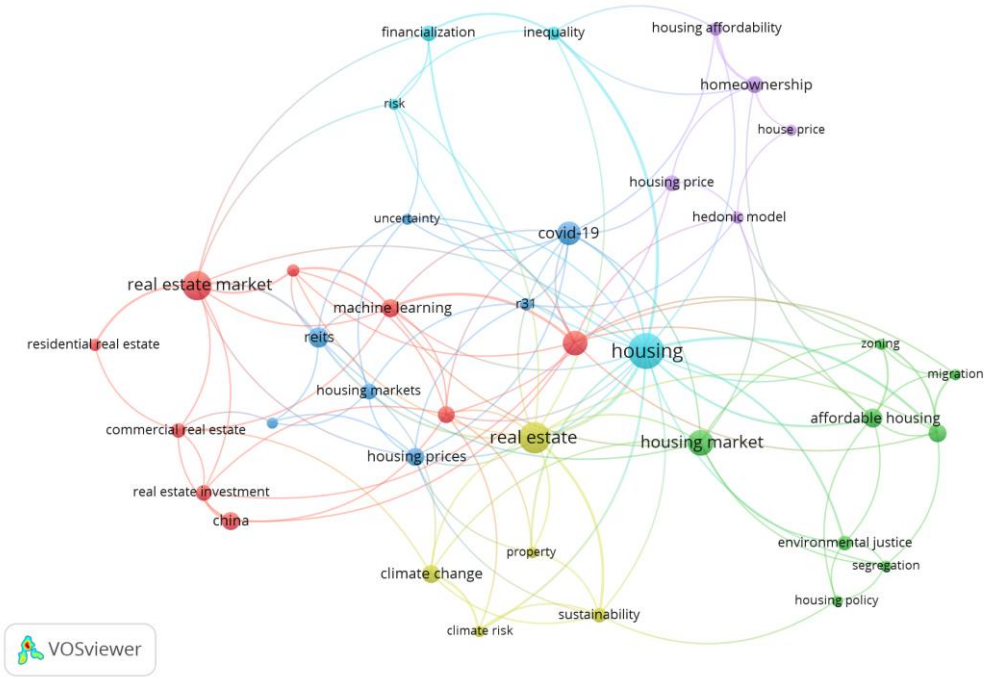
Figura 6. Coocorrência de palavras-chave (geral).



Fonte: Os Autores, 2025

No mapa de coocorrência geral (Figura 6), observa-se a formação de núcleos temáticos organizados em torno dos termos "*real estate market*", "*housing*", "*investment*" e "*Brazil*". Esses termos ocupam posição central na rede, conectando-se a outros conceitos como "*digitalization*", "*sustainability*", "*housing affordability*", "*urban planning*" e "*United States*", evidenciando as principais linhas de pesquisa na área.

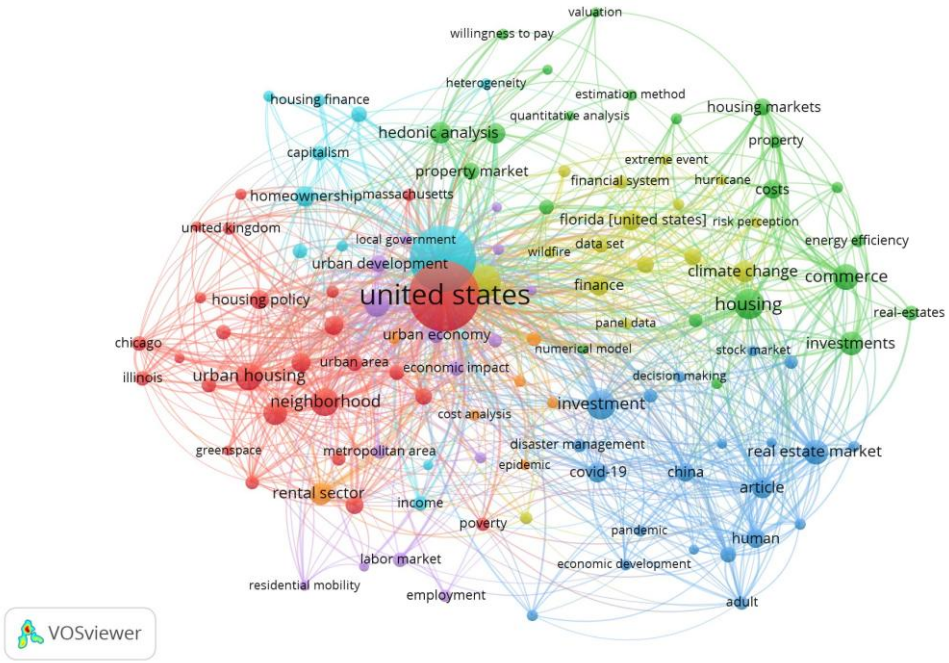
Figura 7. Palavras-chave dos autores



Fonte: Os Autores, 2025

A análise das palavras-chave atribuídas pelos autores reforça essa estrutura temática. Como mostra a Figura 7, há destaque para conceitos associados à gestão urbana, à financeirização dos imóveis e às transformações pós-pandemia, como indicam termos como “COVID-19”, “*suburbanization*” e “*green buildings*”. Nota-se, ainda, a presença de palavras associadas à justiça social, como “*housing inequality*” e “*gentrification*”, sugerindo preocupações crescentes com os efeitos socioespaciais das dinâmicas imobiliárias contemporâneas.

Figura 8. Palavras-chave indexadas



Fonte: Os Autores, 2025

Na análise das palavras-chave indexadas (Figura 8) verificou-se uma forte ênfase em termos relacionados a políticas públicas e aspectos regulatórios, com ocorrências frequentes de "*public policy*", "*urban policy*" e "*real estate investment trusts*". Esse resultado reforça a interseção entre o Mercado Imobiliário, a formulação de políticas habitacionais e os mecanismos de financiamento urbano.

A sobreposição parcial entre os mapas sugere que, embora haja uma concentração em temas tradicionais como mercado, investimento e moradia, emergem com força tópicos como sustentabilidade, digitalização e resiliência urbana, sinalizando uma reconfiguração do campo à luz de desafios contemporâneos. Essa estrutura temática será explorada na seção seguinte com foco nas aplicações práticas e desafios regionais.

Com base na análise dos dados bibliométricos e nas redes de coocorrência, foi possível identificar um conjunto de temas emergentes que vêm ganhando espaço nas pesquisas sobre o Mercado Imobiliário contemporâneo, especialmente em relação ao contexto brasileiro e norte-americano. Esses temas não aparecem de forma isolada, mas se articulam em pares ou agrupamentos que revelam mudanças significativas nas abordagens teóricas e práticas do setor.

Entre os núcleos temáticos mais recorrentes destacam-se os que relacionam o Mercado Imobiliário com sustentabilidade ambiental, digitalização, transformações pós-pandemia e novos padrões de ocupação urbana. A presença frequente de termos como "*green buildings*", "*sustainability*",

"*climate risk*" e "GRESB" indica o crescimento de práticas orientadas por critérios ESG, particularmente no segmento de investimentos e fundos imobiliários. Isso sugere a consolidação de uma lógica em que atributos ambientais passaram a compor a valorização dos ativos, influenciando estratégias de portfólio e atraindo investidores comprometidos com metas de carbono zero.

A digitalização aparece como outro eixo central nas pesquisas, com destaque para a adoção de tecnologias como BIM (*Building Information Modeling*), inteligência artificial e plataformas digitais voltadas à gestão e transação de imóveis. Esses elementos estão vinculados à emergência de novos modelos de negócios, como os sistemas automatizados de aquisição e locação (por exemplo, *automated landlord*), além de ampliarem a transparência e eficiência nas operações imobiliárias, conforme observado no contexto norte-americano.

No que se refere às mudanças estruturais provocadas pela pandemia de COVID-19, os dados apontam para uma revalorização de áreas periféricas e regiões verdes, bem como o fortalecimento do teletrabalho como vetor de reorganização espacial. A ocorrência de termos como "*suburbanization*", "*urban resilience*" e "*medium-sized cities*" reforça essa tendência, indicando uma redistribuição da demanda habitacional e a emergência de novos critérios de escolha residencial, baseados em qualidade ambiental e espaço privado.

Ainda que a maior parte dos estudos esteja concentrada em países desenvolvidos, observou-se a contribuição crescente de pesquisas brasileiras que discutem temas como habitação social, informalidade fundiária e desigualdade de acesso à moradia. Contudo, tais abordagens ainda aparecem em clusters de menor densidade e com menor número de citações, o que sugere a necessidade de ampliação da produção nacional com foco em abordagens sistêmicas e metodologicamente robustas.

Por fim, destaca-se a relevância dos estudos voltados à financeirização do setor imobiliário, com presença expressiva de termos como "REITs", "*real estate investment*" e "*institutional investors*". Essa linha de pesquisa vem aprofundando a compreensão dos efeitos da inserção de agentes financeiros globais no mercado de habitação, especialmente no pós-crise de 2008 nos Estados Unidos, e seus desdobramentos em contextos de maior fragilidade institucional, como o Brasil.

Tais tendências apontam para um campo de pesquisa em expansão, que busca integrar diferentes dimensões — tecnológica, econômica, ambiental e social — no entendimento do Mercado Imobiliário. As redes construídas a partir das palavras-chave analisadas permitem visualizar como esses temas se entrelaçam e em quais direções o debate acadêmico tem se intensificado, fornecendo subsídios importantes para pesquisadores, gestores e formuladores de políticas públicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mercado Imobiliário contemporâneo configura-se como um campo em constante transformação, marcado por dinâmicas econômicas, tecnológicas e socioambientais que influenciam diretamente sua estrutura, funcionamento e racionalidade de investimento. A partir de uma análise bibliométrica conduzida na base de dados Scopus, entre os anos de 2022 e 2025, foi possível identificar os principais autores, temas e tendências que têm orientado a produção científica sobre o setor, com ênfase nas realidades do Brasil e dos Estados Unidos.

Os resultados obtidos evidenciam o protagonismo crescente de temas como digitalização, sustentabilidade e financeirização, os quais têm reconfigurado não apenas os modelos de negócio e gestão de ativos, mas também os próprios padrões de uso e ocupação do solo urbano. A pandemia de COVID-19 intensificou essas mudanças, acelerando a adoção de tecnologias e contribuindo para a descentralização dos fluxos residenciais, com valorização de áreas periféricas e menos densas.

A presença recorrente de termos relacionados a REITs, investidores institucionais, "*green buildings*" e "*smart Technologies*" indica uma ampliação do debate em torno de novas estratégias de investimento, especialmente no contexto norte-americano. No Brasil, embora se observe avanço na produção acadêmica, os estudos ainda se concentram em temas como habitação social, informalidade fundiária e desigualdade socioespacial, revelando um campo de pesquisa em desenvolvimento, mas ainda marcado por assimetrias estruturais.

As redes de coocorrência analisadas demonstram que os temas não aparecem de forma isolada, mas sim articulados em agrupamentos que refletem preocupações globais com a eficiência, a equidade e a sustentabilidade urbana. No entanto, persistem lacunas, especialmente quanto à integração entre inovação tecnológica e inclusão social, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais robustas e intersetoriais.

Como limitação, destaca-se o uso exclusivo da base Scopus, bem como o recorte temporal restrito ao período de 2022 a 2025, o que pode ter excluído publicações relevantes anteriores ou indexadas em outras bases. Além disso, a abordagem bibliométrica, embora útil para mapeamento macro de tendências, não contempla uma análise aprofundada do conteúdo dos artigos. Nesse sentido, estudos futuros podem ampliar o escopo metodológico, incorporando análises qualitativas e explorando mais detalhadamente os efeitos sociais e territoriais das transformações identificadas. Investigações comparativas com outros países da América Latina, bem como estudos de caso sobre os impactos ambientais e urbanos da financeirização e digitalização do setor, também representam caminhos promissores para aprofundar o debate sobre o mercado imobiliário em contextos diversos.

Conclui-se que o Mercado Imobiliário, para além de seu papel econômico, deve ser compreendido como um elemento estruturante da vida urbana, cujas dinâmicas afetam diretamente a organização dos territórios e o acesso aos direitos básicos. Assim, compreender suas transformações recentes — sob a ótica do investimento, da tecnologia e da sustentabilidade — é essencial para pensar caminhos de desenvolvimento urbano mais justo, resiliente e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BLANCO, H. Pecuniary effects of public housing demolitions: Evidence from Chicago. Regional Science and Urban Economics, [s. l.], v. 98, 2023. http://doi.org/10.1016/j.regsciurbeco.2022.103847.

BOAR, C.; GOREA, D.; MIDRIGAN, V. Liquidity Constraints in the U.S. Housing Market. Review of Economic Studies, [s. l.], v. 89, n. 3, p. 1120–1154, 2022. https://doi.org/10.1093/restud/rdab063.

DEVINE, A.; SANDERFORD, A.; WANG, C. Sustainability and Private Equity Real Estate Returns. Journal of Real Estate Finance and Economics, [s. l.], v. 68, n. 2, p. 161–187, 2024. https://doi.org/10.1007/s11146-022-09914-z.

E, S. K.; TALASILA, V.; PASUMARTHY, R. A novel architecture to identify locations for Real Estate Investment. International Journal of Information Management, [s. l.], v. 56, p. 102012, fev. 2021. https://doi.org/10.1016/j.ijinfomgt.2019.09.008.

ESPINOZA-ZAMBRANO, P.; ROIG-HERNANDO, J.; MARMOLEJO-DUARTE, C. Do green certifications add value? Feedback from high-level stakeholders in the Spanish office market. Journal of Cleaner Production, [s. l.], v. 483, 2024. https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.144276.

FIELDS, D. Automated landlord: Digital technologies and post-crisis financial accumulation. Environment and Planning A, [s. l.], v. 54, n. 1, p. 160–181, 2022. https://doi.org/10.1177/0308518X19846514.

FITCH, R. A.; MUELLER, J. M.; MELDRUM, J.; HUBER, C. Estimating proximity effects to wildfire fuels treatments on house prices in Cibola National Forest, New Mexico, USA. Landscape and Urban Planning, [s. l.], v. 238, 2023. https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2023.104838.

GHOLIPOUR, H. F.; ARJOMANDI, A.; ANDARGOLI, A. E.; BENNETT, R. On real estate market transparency: The relationship with ICT trade and investment. Land Use Policy, [s. l.], v. 133, 2023. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2023.106846.

GKELI, M.; POTSIOU, C. 3D crowdsourced parametric cadastral mapping: Pathways integrating BIM/IFC, crowdsourced data and LADM. Land Use Policy, [s. l.], v. 131, 2023. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2023.106713.

HERMANN, B. M.; HADDAD, E. A. Mercado imobiliário e amenidades urbanas: a view through the window. Estudos Econômicos (São Paulo), [s. l.], v. 35, n. 2, p. 237–269, jun. 2005. https://doi.org/10.1590/S0101-41612005000200001.

KOVACS, K.; WEST, G.; NOWAK, D. J.; HAIGHT, R. G. Tree cover and property values in the United States: A national meta-analysis. Ecological Economics, [s. l.], v. 197, 2022. https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2022.107424.

LANG, C.; VANCEYLON, J.; ANDO, A. W. Distribution of capitalized benefits from land conservation. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, [s. l.], v. 120, n. 118, 2023. https://doi.org/10.1073/pnas.2215262120.

LI, Y.; QI, Y.; LIU, L.; YAO, J.; CHEN, X.; DU, T.; JIANG, X.; ZHU, D. Monetary policy and corporate financing: Evidence from different industries. Cities, [s. l.], v. 122, 2022. https://doi.org/10.1016/j.cities.2021.103544.

MALMENDIER, U.; WELLSJO, A. S. Rent or Buy? Inflation Experiences and Homeownership within and across Countries. Journal of Finance, [s. l.], v. 79, n. 3, p. 1977–2023, 2024. https://doi.org/10.1111/jofi.13332.

MARSCHNER, P. F.; CERETTA, P. S. Investor sentiment, economic uncertainty, and monetary policy in Brazil,. Revista Contabilidade & Finanças, [s. l.], v. 32, n. 87, p. 528–540, dez. 2021. https://doi.org/10.1590/1808-057x202113220.

MORO, M. F.; DE SOUZA MENDONÇA, A. K.; DE ANDRADE, D. F. COVID-19 pandemic accelerates the perception of digital transformation on real estate websites. Quality and Quantity, [s. l.], v. 57, n. 3, p. 2165–2181, 2023. https://doi.org/10.1007/s11135-022-01449-y.

NEWELL, G.; MARZUKI, M. J. The increasing importance of environmental sustainability in global real estate investment markets. Journal of Property Investment and Finance, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 411–429, 2022. https://doi.org/10.1108/JPIF-01-2022-0005.

POLLACK, A. B.; KAUFMANN, R. K. Increasing storm risk, structural defense, and house prices in the Florida Keys. Ecological Economics, [s. l.], v. 194, 2022. https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2022.107350.

ROGERS, P.; FAVATO, V.; SECURATO, J. R. Efeito educação financeira no processo de tomada de decisões em investimentos: um estudo a luz das finanças comportamentais. 2008. Congresso ANPCONT - Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis [...]. [S. l.]: ANPCONT, 2008.

SHEN, L.; WILKOFF, S. Cleanliness is next to income: The impact of COVID-19 on short-term rentals. Journal of Regional Science, [s. l.], v. 62, n. 3, p. 799–829, 2022. https://doi.org/10.1111/jors.12581.

TAPP, R.; PEISER, R. An antitrust framework for housing. Environment and Planning A, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 562–582, 2023. https://doi.org/10.1177/0308518X221135612.

WANG, B. Housing market volatility under COVID-19: Diverging response of demand in luxury and low-end housing markets. Land Use Policy, [s. l.], v. 119, 2022. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2022.106191.

ZHU, B.; LIZIERI, C. Local Beta: Has Local Real Estate Market Risk Been Priced in REIT Returns? Journal of Real Estate Finance and Economics, [s. l.], v. 69, n. 4, p. 682–718, 2024. https://doi.org/10.1007/s11146-022-09890-4.